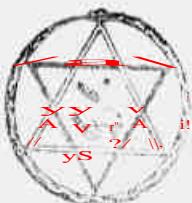


# A IDEIA



## ÓRGÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES

PUBLICAÇAO QUINQUENAL

REDACTORAS E COWASOR WORRIES — BIBLIOS SOS

### Expediente

#### ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Para a capital 17300  
Para fora 18000  
Pagamento adiantado.

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida à capital à casa n.º 9 da Rua Aquidabã.

Os assignatários têm o direito de imblilar gratuitamente os seus artigos neste periódico.

Receber-se artigos: — para o 1º número do mês, ate o dia 25 do mês antecedente e para o 2º número ate o dia 8.

### Parte Oficial

Resumo da acta da 1ª sessão do Club dos Estudantes a 12 de Agosto de 1888.

Comparecendo numero legal de socios no salão da Escola Carvalho, foi aberta a sessão.

Faltando o 1º secretario o Sr. presidente convidou o 2º a tomar o lugar de 1º e o Sr. Silveira Netto tomou o lugar de 2º.

Foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente com uma emenda do Sr. Cauroberto Costa, para que se suprimisse o seu nome de numero dois que agradeceram suas eleções para cargos da direcção, visto ter sido reeleito o cargo para que era eleito. Foi satisfeita.

O Sr. Silveira Netto pediu a palavra e fez a seguinte emenda aos Estatutos: que se suprima o artigo que determina que haverão sessões quando estiverem presentes a terceira parte dos socios que fique o Presidente representar o Club nas occasões terminado o numero. Houve alguma discussão ficando o numero local para a abertura das sessões limitado a quinta parte dos socios.

Passou-se à apresentação e aprovação do regulamento do periódico. O Sr. Javert Madureira, representando a comissão redactora, apresentou o Projeto n.º 1, presidente declarou que se o aprovaria.

Os Srs. Javert Madureira, Burides Gunha, Brazílio Costa e Manoel Corrêa

apresentaram a seguinte proposta: que o Club dos Estudantes e os mais estudantes paranaenses enviem um manifesto ao ministro do Império, pedindo a criação de mais uma época de exames durante o anno nessa província. Foi aprovada unanimemente.

O Sr. presidente ordenou ao Sr. Brauilo Costa, procurador do Club que fosse a fazer as cobranças.

Foi encerrada a sessão, ficando para ordinário do dia da sessão seguinte a leitura do manifesto, apresentação de propostas, requerimentos, &c. Curitiba, 12 de Agosto de 1888. — O 2º secretario Osório de Araújo.

Resumo da acta da 5ª sessão do Club dos Estudantes, 2 de Setembro de 1888.

Reuniu-se em um dos salões do Instituto Paranaense, 13 horas, foi aberta a sessão. Em seguida foi aprovada a acta da sessão passada.

Visto não se achar presente nenhum dos membros da comissão encarregada de redigir o manifesto, passou-se à apre sentação de propostas.

O Sr. Ermílio de Leão propôz que se considerasse como socio correspondente e sócio efectivo Afonso Pirajá, por se ter retirado da capital. Não foi aprovado, em vista de ter o Sr. Pirajá se retirado temporariamente.

O Sr. Julio Theodoro tomou a palavra e pediu informação ao Sr. presidente sobre o motivo pelo qual o Sr. procurador ainda não começara a fazer as cobranças. O Sr. presidente declarou que o informaria na proxima sessão.

O Sr. Silveira Netto, orador do Club, tomou a palavra e perguntou ao Sr. presidente se devia ou não representar o Club nas fests populares que por aí se fizessem. Javert Madureira no dia 7 de Setembro último, presidente declarou que o Sr. orador de fato representava o Club nas occasões terminadas o numero.

O Sr. presidente declarou que se fizessem fests populares o Sr. Silveira Netto

deveria comparecer nítido!

O Sr. presidente declarou que se fizessem fests populares o Sr. Silveira Netto

deveria comparecer nítido!

(Continua).

### A IDEIA

Curitiba, 1 de Novembro de 1888.

#### Os exames.

é momento é a esperança: ella representa o futuro. E a mocidade brasileira de hoje, que tem de suportar sobre seus membros herculeos um fardo enorme, embora preciosissimo, — a regeneração da Pátria estremecida, deve fechar os olhos, com um sentimento de repugnância, a todas as neganções do presente, demandando somente a sua vista em qualquer ponto onde reflua una alz.

A maior soma de coragem e abnegação possível, nessa contenção, ainda não sejá demasiada. E é dos moços que estudem, e que, portanto, mais mal compreenderão os seus direitos e deveres, que a Pátria deve esperar tudo.

é preciso que cada membro da nova geração seja no Nelson ou no Washington; é preciso que cada um compreenda, desde jovem, a significação desta palavra sublime — o Dever.

Si todos os moços de hoje constituíssem o cumprimento do Dever, um apostolado sagrado, não seria difícil levantar se a Pátria do esfôrço desolador em que a vemos é, por em quanto, o nosso dever, o moço, é sómente — estudar: VIVER sempre sublimemente abraçados com o Livro. Devemos trabalhar hoje para introduzir em nossos cerebros a maior quantidade possível de luz, afim de omojhos no futuro ver claramente o caminho por onde devemos trilhar VICTORIOSOS.

O tempo lhos exames e, para o estudante, o maior que para o pintor, exposição de seus quadros. Assim como o artista, para mostrar que trabalha, faz a sua exposição, assim o estudante presta seus exames, para mostrar que estuda, que sabe empreender o seu dever.

Si um moço submette-se arrojadamente à exame, sem ser estudante, elle deve encontrar, nos seus examinadores, os juizes incoerentes, que lhe importa as penas que merece. Mas, o dever do estudante é estudar, e vos todos o leveis cumprido, sem dúvida, conscientemente! Na nossa Província tem-se, duas vezes, sessões desmaiadoras para os flores que esfoliam: o risco de habilitação dos exames filhos tem sido muitas vezes computado, desgraçadamente, à peso da nefanda influência política de seus pais ou parentes! Mas, confiando na consciente moralidade de nossos juizes, devemos esperar que isso não suceda mais.

A justiça deve ser o único sentimento que anime homens que devem se desapontar, em acto de tão grande alicadea como o dos exames.

Não: elos sabem que a mocidade é muito inclinada à imitação; si ella, inexperiente, vê os homens experimentados praticarem-lhe justiça, também apoiá-lá a praticar-a. E sendo muito conveniente que se desse sómente bons exemplos aos moços.

As bancas, portanto, briosa estudentes, briosa e com bateias por todas as causas sacrosantas!

As bancas! E, com serenidade própria daquelas que têm a convicção do cumprimento de seus deveres, com a modesta prioria dos que esfudam, mostram o resultado dos esforços que tendes feito para inutilizar de vez os vossos cerebros sedentos.

ESTATUTOS  
do Club dos Estu-  
dantes

(Conclusão)

TÍTULO III

Do conselho, sua comissão redactora do periódico, organo do Club.

CAPÍTULO VI

Art. 26. O conselho é uma comissão independente da directoria, quanto aos seus trabalhos.

Art. 27. As atribuições do conselho: § I. Julgar os delitos commettidos pelos sócios.

§ II. Tomar em consideração as acusações feitas pelos sócios ou pela directoria.

§ III. Examinar as contas da sociedade.

Art. 28. O conselho absolverá ou condenará o sócio acusado, e partecipará, em seguida a sua resolução, à casa.

## Variedade

### As Crianças

Ela gostava de velas, as duas, de mimosas dadas; sorridentes, caminhando, com seus passinhos cediçetas, ao som da musical, tanta, ao longo das avenidas do Passeio da cidade, em companhia de seus pais felizes.

Que creancinhas galantes! Pequeninas, vestidinhas igualmente de branco, eram duas anjinhos; as azas não se via, mas parecia que iriam de repente, libertar-se nelas pelos ares acima, como os gorgulhos cherubins que rodeiam nômbricamente as imagens da maternidade de Christo. As vezes eu passava junto delas. Elias levantava graciosamente as suas cabeçinhas louras e piscando me seus olhos azuis como o azul do céu, enviavam-me um sorrisinho inocente, como o soar de todas as creancinhas. Eu invejava a ventura daquelas pais: queria que as duas creancinhas louras parbessem-me, fossem minhas lirinhas, para poder entregá-las livremente o meu coração de pai. Comecei as desde bem pequeninas. Títham: nascido no mesmo dia: eram irmâzinhas gemelas. Muitas vezes, compaticitando de certo modo o seu prazer em distrair-me a contemplar a sua extremação, que temia uma bintola em cada braço, prodigava-las a ambas, com uma equinômia sublime, as carícias delícias que só a Alâ sube dispensar

Sendo duas as lirinhas à acalmar, as inquietações adormeciam, mas parecia que o amor da maternidade era maior, mesmo por isso.

E as creancinhas cresceram, bonitinhos, crecas de vida. Isso pareciam illas iluminadas, e haviam de ser eminentemente onioginadoras no futuro...

Mas, oh! de resto cruel! Aquelas que eram creancinhas tão graciosas, havidas de nascer somente para adejar um instante sobre a terra e sumir-se depois tão misteriosamente nas sombras da iluminosidade?

Não: a morte incompreensível e traqueta arrabou-as, sem atender a causa alguma.

Fato onde ficam as creancinhas?

Talvez, para o Céu. Sim, foram para o Céu, mas sem menor que elas se demorassem mais um instante na terra, fazendo a felicidade de alguns enes desgraciados. Só a consideração da dor que experimenta o coração de uma Mãe ao ver ovoilar-se de repente a lirinha estremecida, devia deter o braço inexorável do destino, si houvesse. Algum que o dirigisse. Quanto, eu rediose sobre os sucessos miseráveis do mundo, não posso impedir que a descrença se apodere de meu espírito. E hoje eu sumi na minha amu sensível uma tristeza lirinha

Eu não vejo mais aquelas duas creancinhas louras, que costumavam passar a tarde de mimosas dadas, tão galantemente vestidinhas de branco, ao longo das avenidas do Passeio

comissão redactora, será o redactor em chefe.

Art. 38. A comissão compõe-se de 3 membros.

Art. 39. Compete à comissão redactora:

§ I. Receber os escrertos e publicar os desde que estejam correctos

§ II. Redigir o periódico, sendo responsável pelos seus artigos

§ III. Fazer sair o periódico nos dias próximos.

§ IV. Angariar assinaturas.

§ V. Tomar, pelo periódico, a defesa dos sócios e dos estudantes e combater pelo Club, pelo clube estudantil e pela instrução.

Art. 40. O periódico publicará as actas das sessões e toda a parte oficial do Club.

Art. 41. Os sócios não têm direito a exemplares gratuitos.

Art. 42. A comissão está sob a direcção do presidente do Club.

Art. 43. Ela será eleita duas vezes por anno.

Art. 44. Ela apresentará o Relatório ao terminar os seus poderes.

CAPÍTULO VII

Art. 37. O membro mais votado da

Público da cidade, em companhia de seus pais felizes: veiram para o norte, uma atração da natureza, contendo gorgulhos encantados e o roçar o comunitamento as imagens de Jesus o Christo. —

21—Outubro—1888.

SALVADOR SOBRINHO.

## MARIPOSA

Deixa o fogo, mariposa,  
Busca a rosa,  
Pois a rosa é linda flor;  
Não te queimes temosinhão,  
Mimosinhão,  
Não te queimes, meu amor  
A noite é triste e sombria,  
Busca o dia,  
Desperta em tua marinha,  
Vai juntar-te à borboleta  
Inquieta,  
—Também ela é tua marinha.  
A madrugada é risomina,  
Quão tristonha  
E' a noite sem luar;  
Vai dormir, oh! mariposa,  
Vai formosa,  
Que o fogo quer te queimar  
Coitadinha! —A mariposa,  
Tão formosa,  
Sua existencia findou;  
Nas chamadas dum caudieiro,  
Feiticeiro,  
As nivais azas queimou.

AKAMIS.

Art. 45. Os membros da directoria não podem pertencer à comissão nem ao conselho.

Art. 46. Os pedidos de dinheiro serão feitos ao presidente.

Art. 47. Esta comissão terá um Regulamento especial que deve ser aprovado pela casa.

## TÍTULO IV

### Disposições gerais

#### CAPÍTULO VIII

Art. 48. No dia da eleição da directoria, do conselho ou da comissão redactora o procurador apresentará uma lista na qual declare os sócios que não pagaram as suas mensalidades ou sua garantia.

Art. 49. O presidente declarará inibidos de votar os sócios incluídos nessa lista.

Art. 50. Depois de recebidas as chapas da eleição, o presidente anunciará que vai se proceder a apuração, e em seguida extrairá a contará as chapas,

## Nota em pedacos

I

Ilustres leitores, quando trata-se de liberdade, não temos fracos como a mitra sentindo-se amedrontados para trabalhar, tanto mais, sendo a liberdade novidade ainda para nós.

Gastão Alves, fazia a sua missa para os solenícios do lembrete seda cortina intransigente, que vedava o nosso Brasil às vistos dos mundos culto.

Os moços de hoje, deliram em ondas de entusiasmo, ao veram o templo de suas crenças— a pátria— coberto de flores pela humanidade civilizada, e vieram esses nomes heróicos da abolição, que formaram um monumento americano, cujo pedestal é o coração do povo-satis, fazendo assim, de alguma forma, a ambição e teste de seus corações — agradando para com os laboradores do progresso. E agora, não é só a Mocidade que brada, já levantasse outra plalanga da sociedade, que a trás séculos estava esquecida.

No dia 28 de Setembro ultimo, apreciamos, pela primeira vez, as expansões grandiosas de alegria do seu povo rústico, mas de coração elevado.

Os libertos desta capa levados por um sentimento tão nobre quanto patriótico, fundaram uma Sociedade, tento por título, a maior fraze orazidental da actualidade « 13 de Maio de 1888 » o que quer dizer: lutar com o sorriso, o perdão aos verdugos e atirar uma lagrima de gratidão aos sublimes redemptores.

A 28 do mês passado, fizera a sua estreia, com uma sessão magna, à noite, e percorrendo diversas ruas com uma explodida passareta, saudando por essa occasião, ao presidente da província,

confrontando-as com o numero dos sócios presentes.

Art. 51. É nulo todo o escrutínio em que o numero de chapas não iguale ao dos votantes.

Art. 52. Não serão recebidos os votos dos ausentes.

Art. 53. O presidente procederá à leitura das chapas, os secretários tomarão nota dos nomes dos votantes e do numero dos votos.

Art. 54. É nula a eleição em que não se observe a disposição do artigo precedente.

#### CAPÍTULO IX

Art. 55. A posse dos funcionários terá sempre lugar em sessão especial, imediatamente depois da eleição.

Art. 56. O presidente da meia dissolvida apresentará neste occasião o relatório e thesoureiro o balanço geral.

Art. 57. Terminadas essas trabalhos ter-se-ha os novos empregos por empossados. —

Art. 58. As sessões terão lugar nosssessão preliminar a 29 de Julho de 1888.

camara municipal, a algumas redações, clubs, etc.

Consega a despertar da escravidão da ignorância, a faca maldita da civilização antiga.

Florido brilhante a civilização moderna, para dar o cada humano, os seus direitos, para ensinar que não é sono o sangue, nem com o rancor que se torna uma vingança e sim, pelo livro, pelo trabalho e finalmente, com uma ação nobre para dar uma lição moral a esses brados da sociedade—os oppresos.

A instrução, a divina trama da liberdade, tem por excellente preocupado este século, que, como Goethe, agomiza brilhante luz.

E os novos cidadãos, bem com prehendem a sublimidade desse brado, heróicamente bram a estrada que Ihes abriu, o verbo de Christo; querem libertar também o seu pensamento, que, se não está prezado pela superstição, o está pela obscuridade; já o tempo, o conselhos que a sociedade lhe deu, mostra de criar uma parte instrutiva, ao que se pode chamar a base da associação.

E a maior prova do grandeza que pode dar ao paiz, agora: o labutarem para instruir-se, para bem poderem dizer seus filhos: pois, é cada um delesessa um pedaço da alma da pátria.

Avante homens do trabalho! Ja é tempo de compartilharem os festim da sociedade, para retomardess o vosso nome de gente—com que a Natura vos fiz nascer, e que os piratas negreiros tão infamamente roubaram.

Avante no santo combate da instrução, que precisas saber para também educares os ignorantes ou perversos como os vossos roubadores, que ainda existam.

15—10—88 —Sxta-vno Alcalde.

Estes estatutos marcados pelo presidente e as magias nos dias de aniversário da fundação do Club.

Art. 59. Havera sessão, quando estiver presente a 1/2 parte do numero dos sócios.

Art. 60. Os livros do Clab devem ser rubricados pelo presidente.

Art. 61. Serão feitos por escrutínio secreto as eleções, e também as votações que o presidente julgar convenientes que se sejam.

Art. 62. As penalidades estao ao arbitrio do conselho.

Art. 63. Estes estatutos só poderão ser revogados quando dois terços da sociedade assim requererem.

## Observação

Estes estatutos foram organizados pelo socio Ermelito A. de Leão, e revistos e aperfeiçoados pelos sócios Julio Guimaraes, Silviano Neto, Alfranio Pirajá e Canobert Costa, e aprovados na 2<sup>a</sup> sessão preliminar a 29 de Julho de 1888.

### Supplicios

(A. J. Carvalho)

Tenho o meu peito, donzella,  
Ardentíssimo em chamas d'amor,  
Por teus olhares divinos,  
Por teus lábios, linda flor,

Tenho fala da moniosa  
Tanto amor me vem trazer,  
Vem trazer me tanto encanto,  
Tantos dias de prazer.

As tardes de melodias  
Em passo pensando em ti;  
Em fervida saudade,  
No cantar da juntura!

Sinto desfios no peito  
Sem achar consolação...  
Vem oh! mimosa donzella,  
Vem me dar teu coração,

Vejo tantos passarinhos,  
Vejo a campainha bordada;  
Mas está meu pensamento  
Em ti, donzella querida.

O meu deserto é saudade  
Que só tu podes curar;  
Em donzella, vem comigo;  
Vamos na selva morar,

Vem gozar tantas alegrias,  
De amor vesti le abraçar;  
Faz tristeza querer em teu colo,  
Amores puros gozar.

PORTOS



CART. 8.º) INTERIOR

A minha lacônica carta tem hoje por fim comprovar a «Idéa», periódico que representa a pleia de estudante paranaense.

Oriunda do íntimo dos nossos corações, ella como nós é sensível a tudo, pugnará por nos filhos da democracia.

A redação d'«A Idéa», que contém com benevolência os meus embora e especialmente quinzenalmente uma carta do interior.

Avante, filhos do progresso, avante amantes da civilização.

ALFREDO PINAJA.

Castro, 11 de Outubro de 1888.



### Os exames

(Aos Valhos)

Para exames, estão as inscrições abertas  
Mal descobertas as habitações se fez;  
Mas, ai de nós, si a esperança tomba,  
E alguma bomba vem do — a — em vez,

thove atestados; e também isentos  
Requerimentos, da cuba, vem,  
Com feira má, moeção que esfria  
E «Moby-rpho» de espantar — (cam)

Todos si inscreveram; e a largo passo  
(O que não faz, sem messengeridamente)  
Caminham utramos a procurar o júi  
Ou o pão que ihas dura a prenda!

Dize-me, oh! musa, si a aso podes  
Nestes *anives*, me servir também;  
Um som sublime, que cantar desejo  
E a realjo ir saudar alguém.

Chita!! É tempo de estudar, agora  
A bamba, embora, cai regata esteja  
Pois devo apertar, porque em Inglez  
Cento ou talvez, examinado seja.

Curitiba — 28 — 10 — 88.

THEODOMIRO.

(\*) Como eu.

### NOTICIAS

#### EXAMENS DE PREPARATORIOS

No dia 3 de corrente dar-se-ão, começo, nesta capital aos exames dos candidatos inteiros nas diversas disciplinas exigidas como preparação.

Recomendadissimo o uso de alguma couraça que preserve os Srs. examinandos de alguma horrida bomba. Muito sangue fico.

#### OOUTO JUNIOR

Acha-se entre nós o nosso distinto compatriota Joaquim M. do Couto Junior, 3º mestre da Escola de Medicina da corte, que vem procurar no benefício clínico da terra natal o restauro definitivo da sua preciosíssima saúde.

Couto Junior foi nesse inovidezível collega dos bancos do Instituto.

Desejando-lhe pronto restabelecimento, apertame-lhe fraternalmente a mão.

#### ENFERMO

Acha-se infelizmente enfermo o nosso bom e ilustrado professor Sr. Otto Finkensteiner, digno leitor de Inglez e alle-mão no Instituto e no Parthenon.

Por essa razão, nós, seus alunos, reconhecidos e respeitadissimos, apresentamos-lhe os nossos sinceros sentimentos, desejando-lhe pronto e fôrtil restauro.

### NOTA EM PED. VOTOS

O artigo sob este título que hoje fizemos não podia ser publicado no número passado por absoluta falta de espaço, por essa razão involuntariamente pedimos desculpa ao seu autor.

### PESAMES

Acompanhamos o Sr. João Carvalho Junior e sua Exma. família no doloroso transe porque passaram, em consequência da morte da sua adorada filhinha Maria.

### JOAQUIM MIRO'

Foi nomeado secretário da escola de Desenho e Pintura desta capital, este nosso distinto collega e amigo que para isso prestou-se gratuitamente.

O Sr. Mariano Lima fez uma boa aquisição e pode contar com um bom auxiliar; pois desyanegamos em dizer que este nosso collega é um moço inteligente e trabalhador.

Felicitamos a Sr. Joaquim Miro por ter sido escolhido, entre tantos collegas, para ocupar esse cargo, e ao Sr. A. Mariano Lima, director da dita escola, pelo acerto da escolha.

### ESCOLA DE DESENHO E PINTURA

A instâncias do Sr. professor Mariano Lima, o Sr. presidente da província concedeu o espaço edifício da Escola Carvalho, para nello funcionar aquella utilíssima instituição, sob a direção do mesmo Sr. professor.

É um grande melhoramento introduzido na Escola de Desenho e Pintura, pois que na acanhada saiu da Escola Normal, onde aquella funcionava, era impossível dar-lhe o desenvolvimento exigido, em virtude do grande numero de alunos que a frequentam.

Conseguimos-nos contudo com o distinto pintor o Sr. Mariano Lima.

### JORNAL

Além dos já publicados, recebemos mais: «A Idéa», fôrma republicana da Paralhyba do Sul, e «Republ. Federal», orgão do club Republicano Federal da Bahia.

Agradecemos a remessa dos valentes luctadores do direito.

